

CNCS aposta em projectos para redução da pobreza

— afirma Páscoa Themba, coordenadora da Unidade de Planificação e coordenação

A coordenadora da Unidade de Planificação e Coordenação no Conselho Nacional de Combate ao HIV/Sida (CNCS), Páscoa Themba, afirma



Páscoa Themba, coordenadora da Unidade de Planificação e Coordenação no CNCS

que um dos grandes desafios daquele organismo nacional é tornar os vários projectos de mitigação sustentável, por forma a garantir a criação de recursos financeiros e materiais que possibilite aos afectados e suas famílias reduzir a pobreza absoluta e melhorar a nutrição diária.

Falando à margem da reunião nacional de planificação do CNCS, decorrida há dias na Beira, defendeu que é necessário que implementem actividades de geração de rendimento, para garantir que os beneficiários multipliquem os poucos recursos financeiros disponibilizados pelo Governo e seus parceiros.

Com a realização deste tipo de acções, o impacto do HIV/Sida poderá reduzir no território nacional.

“Se os fundos disponibilizados pelo Governo para a mitigação do impacto do HIV/Sida fossem usados para gerir riqueza no seio da população beneficiária, diminuiria de certa forma a condição de pedintes desta classe social e as condições de vida

melhorariam significamente” — explicou a fonte do “Diário de Moçambique”.

A coordenadora disse que no âmbito da prevenção do HIV/Sida, o CNCS vai potenciar o envolvimento dos líderes comunitários, religiosos e das matronas para a transmissão das mensagens. “Queremos apostar fortemente nestes grupos sociais, pois têm forte ligação com as comunidades. Todos os coordenadores dos núcleos provinciais que se encontravam a participar nesta reunião vão usar esta estratégia nas suas regiões de procedência” — disse.

Durante o contacto com a nossa Reportagem, Páscoa Themba referenciou que nas províncias onde situação da seroprevalência é alta, nomeadamente Sofala, Manica, Tete e Maputo cidade e província, as acções a serem levadas a cabo estarão mais ligadas ao tratamento, mitigação do impacto e forte dose de prevenção primária.

Nas que o cenário é menos mau, nomeadamente Zambézia, Gaza, Cabo Delgado e Niassa, as acções vão estar mais direccionadas para o tratamento e prevenção primária.